



Pedro Roseiro

APEE | Associação Portuguesa de Ética Empresarial

UN GCNP | UN Global Compact Network Portugal



UN GLOBAL COMPACT NETWORK PORTUGAL



Associação Portuguesa de Ética Empresarial



Network Portugal

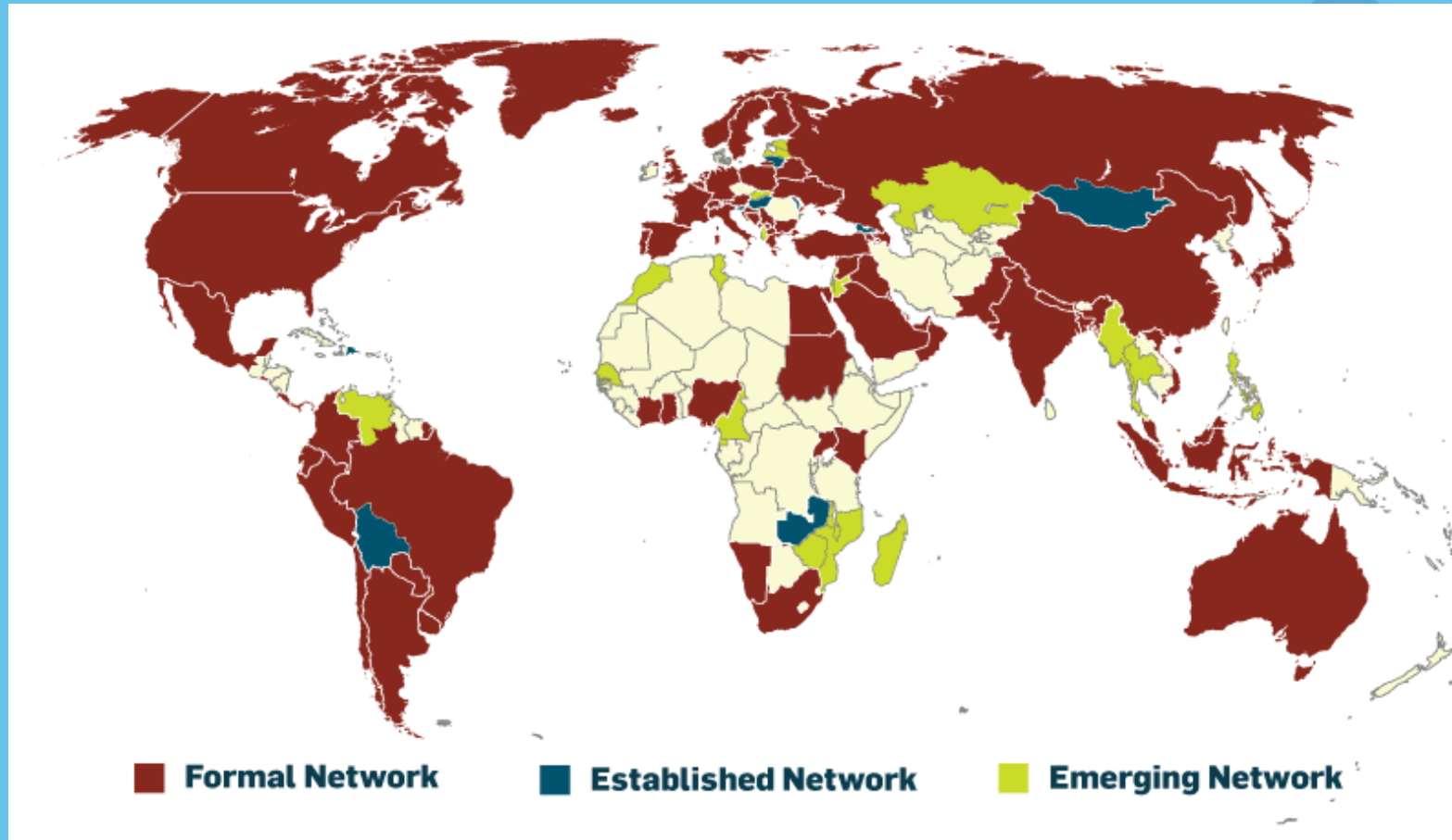


ALIANÇA
OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL PORTUGAL



“ The Global Compact has helped generate a major shift in corporate mindset in just one decade. Enlightened leaders are making sustainability a core part of business strategy. Today, I ask you to be architects of a better world. What was once a call to the founding members of the United Nations is now a rallying cry to business and civil society leaders everywhere. Help us to respond to the urgency of our global challenges and build a better tomorrow”.

- H.E. Ban Ki-Moon, United Nations Secretary-General



A maior iniciativa do mundo na área da sustentabilidade

12 184 Organizações

168 Países

DIREITOS HUMANOS

- 1 Apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos
- 2 Garantir a não participação em violações dos direitos humanos

PRÁTICAS LABORAIS

- 3 Apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento à negociação coletiva
- 4 Abolir todas as formas de trabalho forçado
- 5 Abolir o trabalho infantil
- 6 Eliminar a discriminação no emprego

PROTEÇÃO AMBIENTAL

- 7 Adotar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais
- 8 Promover a responsabilidade ambiental
- 9 Apoiar as tecnologias amigas do ambiente

ANTICORRUPÇÃO

- 10 Combater a corrupção em todas as suas formas

UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT

10 PRINCÍPIOS



COMPROMISSO PÚBLICO e VOLUNTÁRIO DAS ORGANIZAÇÕES



A Rede Portuguesa do United Nations Global Compact foi constituída formalmente em 2007 e reúne os subscritores da iniciativa **com sede ou operações em Portugal.**

UN GCNP é suportada pela **APEE - Associação Portuguesa de Ética Empresarial**, funcionando com plena autonomia, de acordo com as diretrizes gerais do UNGC e segundo Regulamento próprio.

MISSÃO

Contribuir para a divulgação, implementação e dinamização do United Nations Global Compact.

VISÃO

Economia mundial mais sustentável e inclusiva, mediante a promoção de uma relação mais benéfica entre as organizações e a sociedade.

OBJETIVOS

Tornar o UN Global Compact e os seus princípios numa parte integrante da estratégia das organizações, facilitar a cooperação entre partes interessadas e promover parcerias que apoiem os objetivos da ONU.

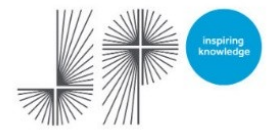
As Organizações e a UN GCNP

- ✓ Mostrar liderança em questões de responsabilidade social;
- ✓ Integrar uma rede empresarial mundial, sob a alçada da ONU;
- ✓ Desenvolver soluções práticas, aplicadas ao contexto da Responsabilidade Social, dos 10 princípios do UNGC no mercado português e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- ✓ Participar em eventos *multistakeholder* promovidos pela UN GCNP, onde se partilham e desenvolvem conhecimentos, parcerias e boas práticas.



UN GLOBAL COMPACT NETWORK PORTUGAL

Membros



17 PARTNERSHIPS
FOR THE GOALS



UN GLOBAL COMPACT NETWORK PORTUGAL



Mandato para organizar a contribuição do Setor Empresarial
para a realização dos ODS



ALIANÇA ODS PORTUGAL

**Realizar a
contribuição do
Sector Empresarial
para a
concretização dos
ODS**

Informar

Sensibilizar

Projetos Setor Empresarial

Concretizar

Monitorizar

Avaliar

Para ser Membro:

- Cumprir condições
- Aceitar Termos de Referência
- Declarar Compromisso para com os ODS

Entidades das NU
atuantes em
Portugal

Organizações
representativas das
empresas

Entidades
Representativas do
3º Setor

Universidade e
Org. Académicas

Entidades Públicas
com objetivos
relevantes para os
ODS e
Normalização

Org. empresariais
dedicadas ao
desenvolvimento
económico e
cooperação

Organizações de
Apoio Humanitário

Entidades ligadas à
Ética, RP ou
Sustentabilidade

Entid. reconhecidas
na área da
Sustentabilidade no
âmbito da
normalização e SPQ

ONGDs

Organizações de
Defesa dos
Consumidores

Organizações de
Defesa do
Ambiente

Confederações e
Uniões de Sindicatos
(CES)

Empresas com 500
empregados ou
>30milhões € de
faturação

Organizações
Profissionais

Membros da UN
GCNP

Disponibilizar instrumentos desenvolvidos pelo UNGC e outras Agências da ONU

Criar e manter canais de troca de informação

Promover e facilitar contactos bilaterais segundo interesses específicos

Apoiar o envolvimento de partes interessadas

Organização de eventos

Promoção da cooperação com outras entidades atuantes nos ODS

Criar e manter Comissões especializadas por ODS

Apoio a iniciativas Académicas, de Empresas, da Administração Pública ou da Sociedade Civil

Promoção junto do Setor Empresarial dos objetivos das ONU, dos seus programas, iniciativas e agências

Promoção e incentivo à participação no UNGC e UN GCNP

Cooperação com entidades similares em outros Países

Reconhecimento de entidades pela sua contribuição para os ODS

PRESIDENTE

Dr. Carlos Monjardino, Presidente da Fundação Oriente

Eng. António Guterres, Secretário-geral da ONU

Dr. Jorge Sampaio, Ex Presidente da República

Prof. Diogo Freitas do Amaral, Ex Presidente da Assembleia Geral da ONU

Prof. Carlos Zorrinho, Deputado Europeu

Dr. Paulo Bárcia, Ex Chefe do Gabinete do Director-Geral da OIT em Genebra. Ex Diretor da OIT Lisboa

Eng^a. Guilhermina Teixeira, Ex-Funcionária da FAO. 1^a Mulher Representante da FAO

Prof. Rogério Roque Amaro, Professor, ISCTE

Eng.^a Cristina Rocha, Investigadora, Unidade de Eficiência Energética, LNEG

Prof. Filipe Duarte dos Santos, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Prof. Maria João Nicolau dos Santos, Professora - ISEG

Prof.^a Doutora Cristina Cavaco, Subdiretora-Geral do Território

Dr. Armindo Monteiro, Presidente do Conselho de Administração da Compta

Dr. Guilherme d`Oliveira Martins, Administrador – Fundação Calouste Gulbenkian

Dr. Pedro d`Almeida Freire, Presidente do Conselho Fiscal da CCP

UN GCNP | ALIANÇA ODS PORTUGAL

Membros Aderentes



Associação Portuguesa de Ética Empresarial Network Portugal



ALIANÇA
OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL PORTUGAL



AEPSA

aaL ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE LISBOA

AHK Deutsch-Portugiesische Industrie- und Handelskammer Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO CROATA

ÁGUEDA CÂMARA MUNICIPAL

GRÂNDOLA MUNICÍPIO

LRS

Oeiras Marca o ritmo

Torres Vedras Câmara Municipal

CASES Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

CCP CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS PORTUGAL

CGTP INTERSINDICAL NACIONAL

CIG Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género Presidência do Conselho de Ministros

CITE COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO

CSP CONFEDERAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PORTUGAL

CWII Corporate Wellness International Institute

IDECO

EUIESA In International and European context: sustainability association

Fundação AIP pessoas.empresas.economia.

Fundação Montepio

geota rupto de estudos de ordenamento do território e ambiente

IAPMEI Parcerias para o Crescimento

ICC PORTUGAL INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE The world business organization

ina

ISCAL INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

JA Portugal A Member of JA Worldwide

LNEG Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I. P.

Lpn Liga para a proteção da natureza

ONGD PLATAFORMA PORTUGUESA

Pong Pesca

RSO_{pt}

REPÚBLICA PORTUGUESA | MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Universidade Europeia LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

ZERO

Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável

A 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor a resolução da ONU intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, constituída por 17 objetivos, desdobrados em 169 metas, que foi aprovada pelos líderes mundiais, a 25 de setembro de 2015, numa cimeira memorável na sede da ONU, em Nova Iorque (EUA).

“Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos”

“São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta, e um plano para o sucesso”

Ban Ki-moon – Ex- Secretário-geral da ONU



Erradicar a pobreza em todas as suas formas

Factos:

- 836 milhões de pessoas ainda vivem em extrema pobreza.
- Cerca de uma em cada cinco pessoas em regiões em desenvolvimento vive com menos de US \$ 1,25 por dia.
- A esmagadora maioria das pessoas que vive com menos de US \$ 1,25 por dia pertence a duas regiões: Sul da Ásia e África Subsaariana.
- As taxas de pobreza elevadas são frequentemente encontradas em países pequenos, frágeis e afetados por conflitos.
- Uma em cada quatro crianças com menos de cinco anos tem altura inadequada para a sua idade.
- Todos os dias em 2014, 42.000 pessoas tiveram de abandonar as suas casas para procurar proteção devido a conflitos.





Erradicar a fome, atingir a segurança alimentar, a melhoria alimentar e promover a agricultura sustentável

Factos:

- Globalmente, uma em cada nove pessoas está desnutrida (795 milhões). A maioria vive em países em desenvolvimento, em que 12,9% da população está subnutrida.
- A má nutrição causa quase metade (45%) das mortes em crianças com menos de cinco anos - 3,1 milhões de crianças por ano.
- A agricultura é o maior empregador do mundo, fornecendo meios de subsistência a 40% da população atual. É a maior fonte de rendimento e trabalho para as famílias rurais pobres.
- 500 milhões de pequenas explorações agrícolas em todo o mundo fornecem até 80% dos alimentos consumidos em grande parte do mundo em desenvolvimento.
- Investir em mulheres e homens (pequenos agricultores) é uma forma importante de aumentar a segurança alimentar e a nutrição para os mais pobres, bem como a produção de alimentos para os mercados locais e globais.



Assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos, em qualquer idade

Factos:

- Mais de 6 milhões de crianças ainda morrem anualmente antes do completar 5 anos.
- As crianças nascidas na pobreza são quase duas vezes mais propensas a morrer antes dos cinco anos em comparação com as restantes.
- A mortalidade materna caiu quase 50% desde 1990, mas apenas metade das mulheres em regiões em desenvolvimento recebem a quantidade recomendada de cuidados de saúde de que necessitam.
- No final de 2014, havia 13,6 milhões de pessoas com acesso a terapia anti-retroviral HIV.
- No final de 2013, 240 000 crianças tinham sido infetadas pelo HIV. No entanto, as novas infeções por HIV entre crianças diminuíram 58% desde 2001.
- A SIDA é, atualmente, a principal causa de morte entre os adolescentes (10-19 anos) em África e a segunda causa mais comum de morte entre os adolescentes globalmente.



4 EDUCAÇÃO
DE QUALIDADE



Assegurar educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Factos:

- Nos países em desenvolvimento, a frequência na educação primária atingiu 91%, mas 57 milhões de crianças permanecem fora da escola.
- Mais de metade das crianças que não se matricularam na escola vivem na África subsaariana.
- Estima-se que 50 por cento das crianças não escolarizadas em idade escolar vivem em zonas afetadas por conflitos.
- 103 milhões de jovens em todo o mundo carecem de conhecimentos básicos de alfabetização e mais de 60% são mulheres.



Atingir a igualdade de género e o empoderamento de todas as mulheres e raparigas

Factos:

- Cerca de 2/3 dos países em desenvolvimento alcançaram a paridade de género no ensino primário.
- Em 1990, no sul da Ásia, apenas 74 meninas estavam matriculadas na escola primária por cada 100 meninos. Em 2012, as taxas de matrícula eram as mesmas para meninas e meninos.
- Na África Subsaariana, Oceânia e Ásia Ocidental, as raparigas ainda enfrentam barreiras à entrada na escola primária e secundária.
- No Norte da África, a proporção de mulheres que trabalha fora do setor agrícola aumentou de 35% em 1990 para 41% em 2015
- Em 46 países, as mulheres ocupam agora mais de 30% dos assentos em parlamentos nacionais.

5 IGUALDADE
DE GÉNERO



6 ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO



Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável de água e saneamento para todos

Factos:

- 2,6 Mil milhões de pessoas têm acesso a fontes de água potável melhoradas desde 1990, mas 663 milhões de pessoas ainda não tem.
- Pelo menos 1,8 Mil milhões de pessoas em todo o mundo usam uma fonte de água potável fecalmente contaminada.
- 2,4 Mil milhões de pessoas não têm acesso a serviços básicos de saneamento.
- Mais de 80% das águas residuais resultantes de atividades humanas são descarregadas em rios ou no mar sem qualquer remoção de elementos poluentes.
- A energia hidroelétrica é a fonte de energia renovável mais importante e amplamente utilizada e, a partir de 2011, representou 16% da produção total de eletricidade no mundo.
- As inundações e outras catástrofes relacionadas com a água representam 70% de todas as mortes relacionadas com catástrofes naturais.

7 ENERGIAS
RENOVÁVEIS
E ACESSÍVEIS



Assegurar o acesso universal, moderno e de confiança a preços acessíveis para todos

Factos:

- Uma em cada cinco pessoas ainda não tem acesso à eletricidade moderna.
- 3 Mil milhões de pessoas dependem de madeira, carvão ou resíduos animais para confeção de refeições e aquecimento de instalações.
- A energia é o principal fator que concorre para as alterações climáticas, representando cerca de 60% das emissões globais de gases com efeito de estufa.
- Reduzir as emissões de carbono é um objetivo chave nos objetivos climáticos de longo prazo.



8 TRABALHO DIGNO
E CRESCIMENTO
ECONÓMICO



Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Factos:

- O desemprego global aumentou de 170 milhões em 2007 para quase 202 milhões em 2012, dos quais cerca de 75 milhões são mulheres e homens jovens.
- Quase 2,2 mil milhões de pessoas vivem abaixo do limiar da pobreza, com menos de US \$ 2. A erradicação da pobreza só é possível através de empregos estáveis e bem remunerados.
- São necessários 470 milhões de postos de trabalho para o mercado de trabalho global entre 2016 e 2030.



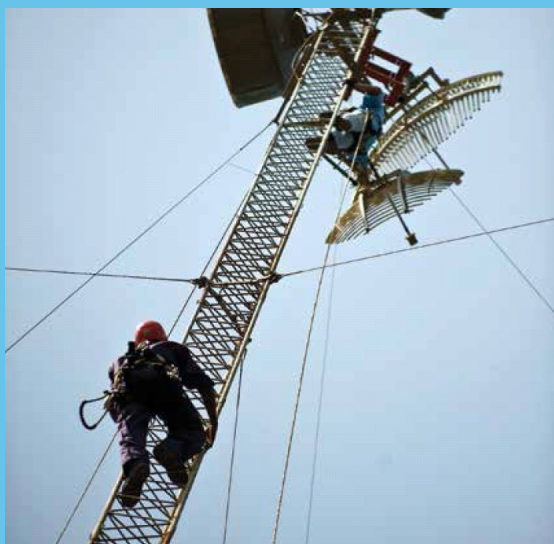
Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



Factos:

- Num número alargado de países em desenvolvimento as infraestruturas básicas são escassas - estradas, tecnologias de informação e comunicação, saneamento, energia elétrica e água.
- Cerca de 2,6 mil milhões de pessoas no mundo em desenvolvimento enfrentam dificuldades no acesso à eletricidade em tempo integral.
- 1 a 1,5 milhões de pessoas não têm acesso a serviços telefónicos confiáveis.
- Infraestruturas inadequadas levam a uma falta de acesso a mercados, postos de trabalho, informação e formação, criando uma barreira aos negócios.
- Infraestruturas subdesenvolvidas limitam o acesso aos cuidados de saúde e à educação.
- A Indústria é um importante empregador, representando cerca de 470 milhões de empregos em todo o mundo (em 2009).
- O efeito de arrastamento da industrialização tem um impacto positivo na sociedade em geral. Por cada posto de trabalho na indústria são criados 2,2 postos de trabalho noutros setores.





Reduzir as desigualdades dentro e entre os países

Factos:

- Em média - e tendo em conta o tamanho da população - a desigualdade dos rendimentos aumentou 11% nos países em desenvolvimento entre 1990 e 2010.
- A evidência mostra que, além de um determinado limiar, a desigualdade prejudica o crescimento e a redução da pobreza, a qualidade das relações nas esferas pública e política e o sentimento de satisfação e auto-estima dos indivíduos.
- Num inquérito global conduzido pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas, os decisores políticos de todo o mundo reconheceram que a desigualdade nos seus países é geralmente elevada e, potencialmente, uma ameaça ao desenvolvimento social e económico a longo prazo.
- A proteção social tem sido significativamente alargada a nível mundial, mas as pessoas com deficiência têm até cinco vezes mais probabilidades do que a média em incorrer em despesas de saúde elevadas.



Tornar as cidades e os povoadamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Factos:

- Metade da humanidade - 3,5 mil milhões de pessoas - vive hoje nas cidades.
- Em 2030, quase 60% da população mundial viverá em áreas urbanas.
- Nas próximas décadas, 95% da expansão urbana acontecerá nos países em desenvolvimento.
- 828 milhões de pessoas vivem em bairros degradados.
- As cidades do mundo ocupam, apenas, 3% da Terra, mas são responsáveis por 60-80% do consumo de energia e 75% das emissões de carbono.
- A rápida urbanização está a exercer uma forte pressão sobre o abastecimento de água doce, rede de esgotos, qualidade de vida das populações e saúde pública.



Assegurar padrões sustentáveis de consumo e produção

Factos:

- Todos os anos, cerca de 1/3 de todos os alimentos produzidos - equivalente a 1,3 mil milhões de toneladas - deterioram-se devido a práticas de transporte e colheita precárias.
- Se a população global chegar a 9,6 mil milhões até 2050, será necessário o equivalente a quase três planetas Terra para fornecer os recursos naturais necessários para sustentar os estilos de vida atuais.
- Apesar dos avanços tecnológicos que promovem ganhos de eficiência energética, o uso de energia nos países da OCDE continuará a crescer 35% até 2020.
- Embora os impactos ambientais substanciais dos alimentos ocorram na fase de produção (agricultura, processamento de alimentos), as famílias influenciam esses impactos através das suas escolhas e hábitos alimentares.

12 PRODUÇÃO
E CONSUMO
SUSTENTÁVEIS





Tomar medidas urgentes no sentido de combater as alterações climáticas e seus impactos

Factos:

- De 1880 a 2012, a temperatura global média aumentou em 0,85 °C, com efeitos diretos na redução do rendimento nas culturas de milho, trigo e outras grandes culturas.
- Os oceanos têm aquecido, as quantidades de neve e gelo diminuíram e o nível do mar subiu. De 1901 a 2010, o nível médio global do mar subiu 19 cm, enquanto os oceanos se expandiram devido ao aquecimento e ao gelo derretido. A extensão do gelo marinho do Ártico encolheu sucessivamente em cada década, desde 1979.
- As emissões globais de dióxido de carbono (CO₂) aumentaram quase 50% desde 1990.



Conservar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Factos:

- Os oceanos cobrem 3/4 da superfície da Terra, contêm 97% da água da Terra e representam, em volume, 99% do espaço vital do planeta.
- Mais de três mil milhões de pessoas dependem da biodiversidade marinha e costeira para a sua subsistência.
- Os oceanos contêm quase 200.000 espécies identificadas, mas os números reais podem chegar a milhões.
- Os oceanos absorvem cerca de 30% do dióxido de carbono produzido pelos seres humanos, mitigando os impactos do aquecimento global.
- Os oceanos são a maior fonte de proteína do mundo, com mais de 3 mil milhões de pessoas a depender dos oceanos como a sua principal fonte de proteína.
- A pesca marítima emprega, direta ou indiretamente, mais de 200 milhões de pessoas.
- Cerca de 40% dos oceanos do mundo são fortemente afetados pelas atividades humanas, incluindo a poluição, a pesca intensiva e a perda de habitats costeiros.

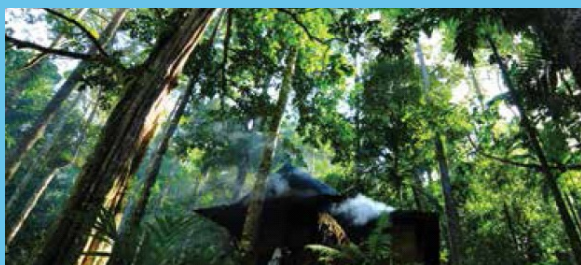




Proteger, restaurar e promover a utilização sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir as florestas de forma sustentável, combater a desertificação, travar e reverter a degradação das terras e estancar a perda da biodiversidade

Factos:

- Cerca de 1,6 mil milhões de pessoas dependem das florestas para a sua subsistência, incluindo cerca de 70 milhões de indígenas.
- As florestas abrigam mais de 80% de todas as espécies terrestres de animais, plantas e insetos.
- 2,6 mil milhões de pessoas dependem diretamente da agricultura, mas 52% das terras utilizadas para a agricultura são moderada ou severamente afetadas pela degradação do solo.
- Devido à seca e à desertificação, 12 milhões de hectares são perdidos anualmente (23 hectares por minuto), onde 20 milhões de toneladas de grãos poderiam ter sido cultivadas.
- Das 8.300 raças de animais conhecidas, 8% estão extintas e 22% estão em risco de extinção.
- Das mais de 80.000 espécies arbóreas, menos de 1% foram estudadas para um uso potencial.
- Mais de 80% da dieta humana é fornecida por plantas.



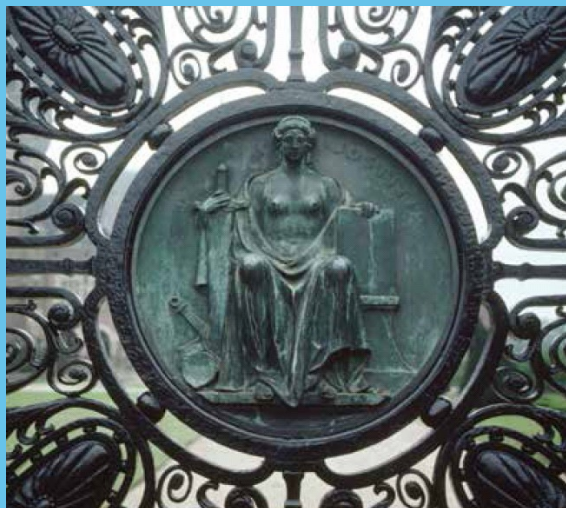
16 PAZ, JUSTIÇA
E INSTITUIÇÕES
EFICAZES



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, conceder o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

Factos:

- Entre as instituições mais afetadas pela corrupção está o poder judiciário e o poder político.
- A corrupção, o suborno, o roubo e a evasão fiscal custam, por ano, o correspondente ao dinheiro que poderia ser usado para melhorar as condições de vida das pessoas que se encontram a viver com menos de US \$ 1,25 por dia por um período de, pelo menos, seis anos.
- A taxa de crianças que abandonam a escola primária nos países atingidos por conflitos atingiu 50% em 2011, o que representa 28,5 milhões de crianças, demonstrando o impacto de sociedades instáveis num dos principais objetivos da Agenda 2030: a Educação.
- O Estado de direito e o desenvolvimento estão inter-relacionados e reforçam-se mutuamente, tornando-se essenciais para o desenvolvimento sustentável a nível nacional e internacional.



17 PARCERIAS PARA
A IMPLEMENTAÇÃO
DOS OBJETIVOS



Reforçar os meios de implementação e revitalizar as parcerias globais para o desenvolvimento sustentável

Factos:

- A assistência oficial ao desenvolvimento atingiu, em 2014, o maior valor nunca anteriormente registado.
- 79% das importações provenientes de países em desenvolvimento para os países desenvolvidos não possui taxas associadas.
- O encargo da dívida para os países em desenvolvimento permanece estável em cerca de 3% das receitas das exportações.
- O número de utilizadores de Internet em África quase duplicou nos últimos quatro anos.
- A nível mundial, 30% dos jovens são nativos digitais, encontrando-se ativos *online* há, pelo menos, cinco anos.
- No entanto, mais de quatro mil milhões de pessoas não usam a Internet e 90% delas



OBRIGADO

www.globalcompact.pt

gcnp@globalcompact.pt

www.apee.pt

t: 213156734